



I EQUI ITAE

7^{os}
ORGANIZAÇÃO:

**I ENCONTRO EQUILIBRIUM RURAL - INTERVENÇÕES
TRANSDISCIPLINARES ASSISTIDAS POR EQUINOS**

Novas Perspectivas de Educação e Saúde

**04/09
2024**

Terapia assistida por animais com coelhos: Sabia que é uma área possível?

Ana Carolina Rodrigues do Nascimento¹

anacarolina06@ufrj.br

João Victor Oliveira da Silva¹

joaovictorods@ufrj.br

Carlos Germano Leite Lopes¹

carlosgermano@ufrj.br

Bruna Caroline Franzan¹

bfranzan@ufrj.br

Thérèse Camille Nascimento Holmström¹

thereseholmstrom@yahoo.com.br

¹ Instituto de Zootecnia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

A ciência do bem-estar animal começou a se desenvolver na década de 1960, possivelmente motivada pela divulgação do livro “Animal Machines”, escrito por Ruth Harrison. Esse livro revelou à sociedade as condições precárias em que viviam os animais de produção intensiva da época. Em reação a essa situação, foi criado o “Farm Animal Welfare Council” (FAWC, 1979), que estabeleceu os princípios fundamentais para a legislação e práticas recomendadas para garantir o bem-estar dos animais. Um dos objetivos da Zootecnia é assegurar o bem-estar animal e humano, que proporciona cuidados adequados, saúde e qualidade de vida aos animais envolvidos na produção e aos consumidores. Uma área da produção de coelhos que vem ganhando cada vez mais destaque no sentido de proporcionar esse bem-estar é a utilização de coelhos assistencialistas como auxiliares na terapia assistida por animais (TAA). A TAA surgiu em 1792, através da proposta de um filantropo inglês, William Tuke, de utilizar animais domésticos no tratamento de pacientes com doenças mentais em um asilo psiquiátrico em Londres. Desde então, a Terapia Assistida por

Animais tem ganhado maior visibilidade. Esta, consiste em uma sessão terapêutica envolvendo um animal, onde o paciente pode manusear o mesmo durante a sessão e ser tratado, obtendo respostas como: melhora na comunicação, autoestima, entre outras. Diversas instituições adotaram a terapia assistida por cães e os principais efeitos relatados após as sessões foram: melhor controle dos níveis pressóricos, aumento do comportamento social e uma melhora no estado apático, redução de solidão e tristeza, melhora da comunicação entre os pacientes e com a equipe médica e também redução de sintomas depressivos (Berry et al., 2012; Menna et al., 2012; Stumm et al., 2012; Vieira et al., 2016). O objetivo principal deste trabalho foi avaliar os coelhos como animais de terapia assistida, para facilitar a interação do terapeuta com o paciente envolvido, promovendo o bem-estar da pessoa, reduzindo o uso de medicamentos e melhorando a socialização de indivíduos com questões psicossociais. Pode ser utilizado com diversos animais domésticos, inclusive coelhos, devido a interação prática, facilidade de manejo e por serem animais dóceis. Dessa forma, o animal é manejado de forma diferenciada e recebe mais atenção e cuidado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta pesquisa foram utilizados quatro coelhos assistencialistas com quatro meses de idade do Setor de Coelhos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sendo dois da raça Nova Zelândia Branco e dois da raça Mini Lion Head. Os animais eram manejados diariamente a partir da segunda semana após o nascimento. Foram observados alguns pontos importantes para sua seleção como animais de terapia assistida, como comportamento dócil, permanecer no colo e ser receptivo a pessoas diferentes, não apenas a seus manipuladores. Antes das sessões, os coelhos foram devidamente higienizados, incluindo corte de unhas para evitar arranhões nos pacientes e tratamento para parasitas. Esses animais participaram de seis eventos do setor, entre eles uma casa de repouso, visita em escola estadual, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na UFRRJ, uma ação social no Centro de Atenção Psicossocial (CAPSI), uma ação social promovida pela Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE) e a Semana Nacional do Meio Ambiente, todos em Seropédica.

RESULTADOS

Como resultado, três dos coelhos estavam calmos e não apresentavam estresse. É possível que tenham apresentado comportamento dócil devido ao manejo diário adequado, mostrando a possibilidade de utilização desses animais para mais eventos e projetos de estudo. Porém, um coelho Nova Zelândia Branco apresentou sinais de estresse, como urinar e não aceitar o manejo de outras pessoas, possivelmente devido à fase da puberdade, considerada normal para a idade. Em relação às pessoas que participaram dos projetos, houve melhora na comunicação, tranquilidade no manejo do animal e expressões de conforto nessas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que estes coelhos têm sido aceitos como animais assistencialistas, promovendo o bem-estar do animal e do paciente. É importante que mais estudos e pesquisas sejam realizados sobre animais de assistência, principalmente sobre a utilidade dos coelhos, o treinamento e o processo de manejo constante desses animais para não causar estresse aos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: ciência animal, bem-estar animal, terapia assistida, animal de estimação, cunicultura.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à COPIEPE, coordenação vinculada a vivência acadêmica na cunicultura e à equipe do Setor de Cunicultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este trabalho conta com aprovação do CEUA-IZ: 0134-12-2021.

REFERÊNCIAS:

BERRY, A. et al. Developing effective animal-assisted intervention programs involving visiting dogs for institutionalized geriatric patients: a pilot study. **Psychogeriatrics**, v. 12, n. 3, p. 143–150, set. 2012.

MENNA, L. F. et al. Evaluation of social relationships in elderly by animal-assisted activity. **International Psychogeriatrics**, v. 24, n. 6, p. 1019–1020, 23 jan. 2012.

STUMM, K. E.; ALVES, C. N.; MEDEIROS, P. A. de; RESSEL, L. B. Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 205–212, 2012. DOI: 10.5902/217976922616. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2616>. Acesso em: 1 set. 2024.

VIEIRA, Fernanda de Toledo; SILVA, Racire Sampaio; LEMOS, Valéria Rosseto; AZEVEDO JÚNIOR, Romildo Rocha; LOPES NETO, Irineu Vieira; VIEIRA, Marcel de Toledo; SANTOS, Marcelo Renan de Deus; JORGE, Daniele Vieira Baltar de Oliveira. Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 95, n. 3, p. 122–127, 2016. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v95i3p122-127. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/111963>.. Acesso em: 1 set. 2024.